

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO

Silvia Cristina Silvado

**Mais Médicos: a experiência dos médicos cubanos no programa brasileiro**

Produto Jornalístico

Mariana

2017

Silvia Cristina Silvado

**Mais Médicos: a experiência dos médicos cubanos no programa brasileiro**

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Marta Regina Maia

Mariana

2017

S586e Silvano, Silvia Cristina

A experiência dos médicos cubanos no programa brasileiro  
[recurso eletrônico/gravação de vídeo/filme cinematográfico]  
/ Silvia Cristina Silvano.-Mariana, MG, 2017.  
1 CD-ROM; 4 3/4 pol.

TCC (graduação em Jornalismo) - Universidade Federal  
de Ouro Preto, Mariana, 2017

1. Médicos - Brasil - Teses. 2. MEM. 3. Jornalismo  
- Comunicação - Teses. 4. Monografia. I.Maia, Marta  
Regina. II.Universidade Federal de Ouro Preto - Instituto  
de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciências  
Sociais, Jornalismo e Serviço Social. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 070.4  
: 15  
: 1419107

Silvia Cristina Silvado

Curso de Jornalismo – UFOP

MAIS MÉDICOS:

A EXPERIÊNCIA DOS MÉDICOS CUBANOS NO PROGRAMA BRASILEIRO

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Profa. Dra. Marta Regina Maia.

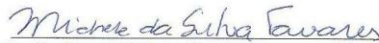
Banca Examinadora:



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marta Regina Maia



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Hila Rodrigues



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Michele Tavares

Mariana, 31 de agosto de 2017.

Dedico esse trabalho à minha mãe, de quem tenho a honra de levar o mesmo nome e que por toda a minha vida foi meu maior suporte. Ao povo cubano e brasileiro. Aos médicos cubanos e brasileiros que fazem da Medicina um exercício de amor ao próximo. A todos os profissionais da saúde que amam e defendem o SUS.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, em especial minha mãe, pessoa mais importante em minha vida.

À professora Dra. Marta Maia, cuja orientação foi valiosa para minha formação.

Aos amigos que fiz na UFOP e os de antes. Um agradecimento especial ao amigo Moises Mota pela diagramação do livro-reportagem e à Giselle Carvalho pela infografia.

Aos professores incríveis que tive na UFOP.

Ao meu padrinho Kleber e toda sua família pelo apoio e por acreditarem em meu potencial.

À minha anfitriã em Havana, Tatiana.

Aos entrevistados que compartilharam generosamente o conhecimento, em especial ao casal Carlos e Gleiny que me recebeu tão bem em sua casa em Pinar del Río.

À UFOP e a cidade de Mariana por me proporcionarem momentos e experiências incríveis.

A todos que, de alguma forma contribuíram e vibraram para que esse trabalho saísse da melhor forma: gratidão!

...

“Deixe-me dizer-lhe, correndo o risco de parecer ridículo, que o verdadeiro revolucionário é guiado por grandes sentimentos de amor.”

*Ernesto “Che” Guevara*

## **RESUMO**

Memorial descritivo da produção do livro-reportagem “Mais Médicos: a experiência dos médicos cubanos no programa brasileiro”, que tem como objetivo levar ao leitor uma perspectiva sobre o trabalho realizado pelos médicos cubanos no Brasil no “Programa Mais Médicos” e características do sistema de saúde cubano. Utilizando-se também da vivência pessoal da aluna em Cuba, busca contextualizar o tratamento dado à saúde da população naquele país. Traz também uma breve reflexão sobre o atendimento recebido pelos usuários do SUS.

**Palavras-chave:** Livro-reportagem, Mais Médicos, médico, Cuba, SUS.

## **RESUMEN**

Memorial descriptivo de la producción del libro-reportaje “Más Médicos: la experiencia de los médicos cubanos en el programa brasileño”, que tiene como objetivo llevar al lector una perspectiva sobre el trabajo realizado por los médicos cubanos en Brasil en el “Programa Más Médicos” y características del sistema de salud cubano. También se utilizó de la vivencia personal de la alumna en Cuba, buscando contextualizar el tratamiento ofrecido a la salud de la población en ese país. También trae una breve reflexión sobre la atención recibida por los usuarios del SUS.

**Palabras-clave:** Libro-reportaje, Más Médicos, médico, Cuba, SUS.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>Conceitos .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>Contextualização e material utilizado .....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>Projeto .....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>Processo e produção do texto .....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>Diagramação e estrutura do livro .....</b>	<b>22</b>
<b>7</b>	<b>Análise dos resultados .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 Introdução

O Brasil sempre sofreu com a falta de profissionais médicos, especialmente em determinadas áreas. A distribuição de médicos pelo território nacional não é equitativa, de acordo com o documento *Estudantes de Medicina e Médicos do Brasil: Números Atuais e Projeções, Projeto Avaliação das Escolas Médicas Brasileiras, Relatório I* (BRASIL, 2013) publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a proporção de médicos com até 70 anos ativos no Conselho Federal de Medicina para cada mil habitantes no Brasil era de 1,77 em 2010. Porém, a região que apresentava maior número, a região Sudeste contava com 2,59 médicos, enquanto o Norte do país, com o menor índice contava com apenas 0,94 médico para cada mil habitantes. Muitas Unidades da Federação estavam abaixo da média nacional. O Maranhão, com a menor taxa, tinha 0,59 médico para cada mil habitantes, enquanto o Distrito Federal possuía 3,76.

O “Programa Mais Médicos” foi uma iniciativa histórica na tentativa de melhorar o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A saúde é uma área que reflete a desigualdade social existente no Brasil. Com uma marcada disparidade na distribuição de profissionais e recursos, algumas áreas do país não recebem o atendimento previsto na Constituição Federal de 1988. Na tentativa de mitigar esses problemas históricos, o “Programa Mais Médicos” busca fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), com três eixos principais de ação que consistem basicamente em melhorar a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS); promover modificações na formação médica e enviar médicos nativos ou estrangeiros para áreas que sofrem com a falta de profissionais. Esse último eixo, o mais emergencial, recebeu o nome de “Projeto Mais Médicos para o Brasil” e é o mais conhecido, noticiado e polêmico de todos.

O motivo das discussões mais acaloradas foi a vinda de médicos cubanos por meio de um acordo de cooperação entre o governo brasileiro por meio da Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS), representação da Organização Mundial da Saúde (OMS) nas Américas e o governo cubano. O acordo polêmico trouxe discussões sobre a qualidade profissional dos médicos, a dispensa deles do exame de revalidação do diploma estrangeiro no Brasil, o Revalida, e o salário dos médicos, mais baixo do que dos outros médicos do programa, entre outras críticas que fomentaram o debate, a maioria das vezes hostil à vinda dos cubanos.

Após quatro anos da criação do programa essas discussões cessaram e a satisfação dos pacientes, prefeitos e gestores é majoritária, o que foi comprovado por diversas pesquisas. Os

vários trabalhos feitos para medir as consequências do “Mais Médicos” mostram resultados, em sua maioria, positivos.

Os médicos cubanos, em maior número desde a gênese do “Mais Médicos”, definiram o perfil do programa. De formação voltada para o atendimento integral ao ser humano, esse profissional, em geral, é mais atencioso, sua consulta é demorada e ele busca uma relação mais próxima com o paciente. Essas características surpreenderam os pacientes brasileiros usuários do SUS, acostumados a um atendimento mais superficial e distanciado.

O trabalho é um livro-reportagem sobre o trabalho dos médicos cubanos, seja no Brasil, seja em Cuba, onde também houve um acompanhamento. Uma parte do livro é dedicada a fornecer uma ideia de como funciona parte do sistema de saúde cubano, em específico a Atenção Primária à Saúde (APS).

O sistema de saúde cubano é considerado um dos melhores do mundo, ao lado de países economicamente desenvolvidos como Canadá e Reino Unido, com alguns índices melhores do que dos Estados Unidos, inclusive. O seu maior diferencial é a forma como está organizado, com grande investimento da Atenção Primária de Saúde (APS), onde de 80% a 95% dos problemas de saúde podem ser resolvidos provendo a manutenção da qualidade de vida e prevenindo enfermidades. É o ponto forte da saúde em Cuba e é tratado nesse trabalho.

O objetivo do trabalho é prioritariamente mostrar o trabalho dos médicos cubanos no Brasil e também em Cuba (embora na ilha seja uma observação mais curta pelas dificuldades financeiras de se permanecer em um país estrangeiro), além de uma breve contextualização e reflexão sobre o sistema de saúde brasileiro e o cubano. Tem a intenção, desde o início, de entender a relação médico-paciente quando o profissional é cubano e algumas nuances do sistema de saúde cubano.

Até o fim de 2014, dos 14.462 médicos do programa, mais de 11 mil eram cubanos. Quando completou quatro anos em junho de 2017 o programa contava com mais de 10 mil cubanos, dos cerca de 18 mil, mesmo com a diminuição do número de médicos promovida pelo governo Michel Temer.

## **2 Conceitos**

Os conceitos mais importantes para este trabalho são os de livro-reportagem, reportagem, entrevista e jornalismo em geral, além de alteridade. Trabalha também com a realidade cubana, a história da Revolução Cubana e da saúde na etapa pré (pequena

contextualização) e pós-revolucionária naquele país. Também apresenta o programa “Mais Médicos” e uma breve contextualização da saúde no Brasil.

O jornalismo, como refletem Pereira Junior e Alfredo Eurico Vizeu é um campo fundamental para compreendermos como a realidade é construída cotidianamente (JUNIOR; VIZEU, p.2). Tem um papel que vai além de simplesmente mostrar as faces da realidade, mas também participa da construção dela.

Nesta perspectiva, mais do que simples espelhos de uma realidade preexistente, os jornalistas e os enunciados por eles produzidos intervêm na construção das condições e do modo em que a realidade é percebida. Os jornalistas não são observadores passivos, mas participantes ativos na construção da realidade graças a elementos como sejam a intervenção de uma linguagem que nunca se afigura neutra ou inocente aos aspectos organizativos e orçamentais que intervêm na representação dos acontecimentos [...] (Traquina, 2002 apud Correia, 2012, p.83).

Assim sendo, esse livro-reportagem não tem a pretensão de apresentar-se como neutro ou um fiel espelho da realidade, pois isso seria impossível. Não há como, antes de ir à apuração, o jornalista despir-se de ser quem é, não há como deixar uma história de vida guardada na gaveta para exercer o ofício jornalístico. Assim, o relato nesse trabalho é feito por alguém que sempre teve um posicionamento político à esquerda, em defesa de uma sociedade mais igualitária, mas que durante todo o processo buscou que esse relato fosse, acima de tudo, honesto. Eu não poderia omitir, por exemplo, a simplicidade e precariedade das condições materiais dos consultórios médicos que visitei em Cuba, mas refletindo sobre o embargo imposto pelos Estados Unidos da América à ilha e sobre a forma que os cubanos lidam com a precariedade, investindo em prevenção. No Brasil, cheguei a buscar por alguém que tivesse algo negativo para relatar sobre os médicos cubanos, porque me preocupava o fato de haver apenas relatos positivos. Porém, o que chegavam a mim eram comentários pouco consistentes de pessoas que “ouviram falar” algo, mas o que exatamente se ouviu falar e por quem era sempre muito vago. Os relatos positivos eram sempre mais sólidos e vindos diretamente das pessoas que receberam o atendimento. A única pessoa que me disse claramente não gostar da presença dos cubanos no Brasil foi uma senhora que conheci em uma praça na cidade de Juatuba-MG, cujo diálogo que tive com ela está relatado no trabalho, já que o repórter “deve confrontar as diferentes perspectivas e selecionar fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se diante da realidade” (LAGE, 2011, p.23).

A reportagem “é uma extensão da notícia e, por excelência, a forma-narrativa do veículo impresso” (SODRÉ, 1986, p. 11). O Livro-reportagem é um veículo de comunicação impressa que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao que é costumeiro dos

meios de comunicação jornalística periódicos, que significa maior ênfase ao tratamento do tema em foco nos aspectos extensivo e intensivo (LIMA, 2009). É um formato que permite maior liberdade ao jornalista, dentro das limitações e obstáculos de diversas naturezas que o fazer jornalístico apresenta. Esse tipo de produto, comumente, possui maior espaço e pode ter uma extensão menos limitada. Espera-se que um livro-reportagem vá além do que é publicado em meios de comunicação convencionais e apresente uma investigação mais apurada, indo além da notícia, que, em geral, apenas descreve o fato sem aprofundamento. Tem a função de contextualizar, analisar as causas e consequências do fato, e deve ultrapassar a expectativa de meramente informar. De acordo com Edvaldo Pereira Lima (2009), o que torna o livro-reportagem diferente de outros livros são três condições essenciais: o conteúdo deve estar ancorado no real, corresponder ao factual; o tratamento da linguagem, da montagem e edição que deve ser, sobretudo, jornalística; e a função, que deve ser informar, orientar e explicar. Idealmente, deseja-se que essas condições sejam contempladas nesse tipo de produto.

A entrevista é, segundo Lage, o “procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e reconstituição de fatos” (LAGE, 2011, p. 73). As entrevistas para esse trabalho foram feitas de maneiras das mais diversas. Além do modelo clássico de perguntas e respostas com horário marcado e gravador ligado, algumas conversas “informais” que tive com fontes e personagens também foram utilizadas como fonte de informação. Em uma “carona” que a médica Marina Abreu, personagem e fonte do livro, me ofereceu, de Juatuba até Betim, por exemplo, ela me contou alguns fatos sobre suas experiências que não havia dito na entrevista gravada, como o fato de haver trabalhado como voluntária em Mariana-MG quando houve o rompimento da barragem de Fundão no distrito de Bento Rodrigues. O Médico cubano Carlos Cruz também me disse muitas coisas com o gravador desligado, tanto em Juatuba quanto em Cuba, e essas informações também foram para o material. A dissertação de mestrado de Marina também forneceu muitas informações importantes para escrever seu breve perfil que ajuda a compor a primeira parte do livro. Muitas perguntas foram respondidas também via aplicativo “Whatsapp”, com diversas fontes, além de e-mails e uma entrevista via “Skype”.

O modelo de sociedade e, aqui em especial, o sistema de saúde e médico cubano está fortemente baseado na atenção ao “outro”. A cooperação internacional é um bom exemplo de como o sistema de saúde de Cuba se relaciona com esse outro, independente de quem ele seja. O internacionalismo é um dos princípios mais importantes do Ministério de Saúde Pública

cubano, o Minsap, e o Brasil é um dos 62 países que atualmente contam com o auxílio profissional que vem de Cuba. Como reflete Dionízio “A figura da alteridade está cristalizada na face do estrangeiro, do marginal, do desviante, do desconhecido” (DIONÍZIO, 2011, p.19). É evidente que quando utilizamos a palavra: “estrangeiro”, nesse contexto, não estamos, necessariamente, nos referindo àquele que não é do mesmo país que o nosso, mas do diferente, do outro de maneira geral, daquele “que vem conosco se instalar” (DIONÍZIO, 2011, p.21), e nesse caso a própria sociedade cubana pode ser incluída, na maneira como o sistema e os médicos cubanos tratam o “outro”, mesmo dentro do próprio país. Monique Padilha quando relata sua experiência de trabalho como estagiária de saúde em Cuba descreve suas impressões sobre a sociedade cubana:

Cuba como território de aprendizado tem importância não só acadêmica como de vida. O modo de levar a vida das pessoas faz com que “pequenos gestos” representem melhoria de qualidade de vida de todo um povo. O estágio eletivo é uma forma de tornar esse aprendizado mais intenso e proveitoso, permitindo os residentes conhecer outras realidades e formas de organização. (PADILHA, 2013, pôster)

No caso dos muitos médicos estrangeiros que se formam em Medicina naquele país – são vários e de diversos lugares do mundo – essa alteridade também é experimentada na forma como esses diferentes são tratados na ilha caribenha.

### **3 Contextualização e material utilizado**

Criado em 2013 no governo da presidente Dilma Roussef, o “Programa Mais Médicos” é uma resposta aos apelos da população no que ficou conhecido como “Jornadas da Junho”, quando um protesto contra o aumento das passagens de ônibus na cidade de São Paulo desencadeou um movimento popular por todo o país, incorporando pautas das mais diversas, entre elas a saúde pública. Na tentativa de solucionar o problema histórico de falta de médicos em determinadas áreas, a solução encontrada foi trazer profissionais estrangeiros para suprir essa demanda e Cuba, país com tradição no envio de médicos, foi o país que mais enviou profissionais para o Brasil por meio de um acordo intermediado pela OPAS/OMS. Habitados com o trabalho na atenção básica, ponto forte do sistema de saúde cubano, os médicos trouxeram um modo de atuar diferente do que se conhece, em geral no Brasil.

O sistema de saúde cubano é um dos mais conceituados do mundo, sendo referência internacional. Cuba possui cerca de 11 milhões de habitantes e seu sistema de saúde contempla toda a população, sendo um dos países que dedicam maior parte do Produto

Interno Bruto (PIB) com o setor. Em termos comparativos, em 2014 o Brasil destinou 8,3% do seu PIB para a saúde, enquanto Cuba investiu 11,1%, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O sistema de saúde cubano está estruturado em três níveis de atenção: primário, secundário e terciário. O nível primário deve solucionar pelo menos 80% dos problemas de saúde com serviços prestados em policlínicas e consultórios dos médicos e enfermeiras de família, com controle municipal. O secundário corresponde a 15% dos problemas de saúde e tem como principal função tratar o indivíduo já enfermo e prevenir complicações e realizar uma reabilitação imediata. O segundo nível de atenção é realizado, basicamente, em hospitais subordinados às províncias. O nível terciário é responsável pelo atendimento de cerca de 5% dos problemas de saúde, e está relacionado às sequelas e complicações de determinadas enfermidades. A esse tipo de atenção acontece fundamentalmente em hospitais especializados (DOMINGUES-ALONSO, 2011).

O maior destaque em Cuba é dado ao nível primário, ou Atenção Primária, o que é ressaltado pelo professor adjunto da Escola de Medicina da UFOP, Ivan Batista Coelho, em entrevista para esse trabalho:

[...] O distintivo deles, mais do que tecnologias novas, ciência bioquímica, biofísica, molecular, [...] é a forma como o sistema de saúde está organizado. Isso é o diferencial deles, sua marca registrada. Fizeram da atenção primária, realmente, um nível com pouca similaridade no resto do planeta. (DEPOIMENTO, 2016)

O professor, que fez Residência em Medicina Preventiva e Social, além de ter sido consultor da OPAS/OMS e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD), já esteve algumas vezes em Cuba, quando pôde conhecer de perto seu sistema de saúde.

Dada a importância da Atenção Primária no contexto cubano, a segunda parte do livro, dedicada à saúde em Cuba, tem foco nesse tipo de atenção.

Os estudos para esse trabalho foram feitos a partir de artigos diversos e livros sobre a realidade e história cubana e seu sistema de saúde, material sobre o “Mais Médicos”, além do acompanhamento de periódicos cubanos *online*, e da mídia brasileira.

Também é uma importante referência para esse trabalho o livro-reportagem “A Ilha - Um repórter brasileiro no país de Fidel Castro”, de Fernando Moraes. O trabalho é uma grande reportagem sobre Cuba nos anos 1970. Apesar de ter sido escrito há mais de 40 anos, é uma boa referência de como aquela sociedade funcionava naquele período.

A apuração contou com entrevistas com os médicos provenientes de Cuba no Brasil pelo programa “Mais Médicos”, além de brasileiros que se formaram em Medicina naquele país e especialistas e profissionais ligados ao programa brasileiro. Após extensa apuração em solo brasileiro e de pesquisa sobre o que já foi produzido sobre o tema, uma viagem a Cuba permitiu o relato pessoal.

#### 4 Projeto

Esse trabalho se justifica na tentativa de buscar outras angulações sobre a realidade cubana, na forma como aquele país trata a saúde da sua população. Por meio do “Programa Mais Médicos” também pôde ser retratado o modo como os médicos cubanos exercem o ofício médico, além de breve reflexão sobre o sistema de saúde brasileiro.

A escolha pela produção de um produto jornalístico se deu pela necessidade de que um enquadramento diferenciado sobre aquele país não se limitasse ao ambiente acadêmico, se estendendo ao maior número de pessoas pela linguagem acessível que o jornalismo pretende proporcionar. A opção por um livro-reportagem surge da pretensão de se expor o maior número possível de informações e histórias, já que possibilita uma contextualização mais profunda. Pela extensão, o livro-reportagem é o formato que possivelmente mais consiga dar conta dessa proposta, dentro dos formatos jornalísticos, já que se trata de uma grande reportagem que não cabe nos formatos tradicionais, pela possibilidade de verticalização, não se limitando a apenas informar.

Além de ser referência em Atenção Primária, outra particularidade do sistema de saúde cubano é o princípio internacionalista. Segundo Silva e Johnson, Cuba desenvolve uma Diplomacia Social, com a qual auxilia países economicamente menos desenvolvidos na saúde, educação e no esporte, áreas em que a ilha se desenvolveu de forma mais expressiva. Pontuam os autores:

Se puede decir que la actuación ha contribuido al desarrollo del *soft power* cubano, fortaleciendo los lazos con otros países, en el ámbito estatal y societal. Además, esta acción significa una actualización del concepto de internacionalismo proletario, ahora menos ideológico, enfatizando el trabajo social que el país desarrolla en vista de las naciones más favorecidas, afectadas por catástrofes naturales o con problemas en determinadas áreas. (DA SILVA; JOHNSON, 2013, p.88)

Na saúde, o princípio internacionalista cubano consiste no envio de profissionais de saúde para países que necessitam, como o programa “Mais Médicos”, ou em casos de extrema urgência, como na ocasião em que uma equipe foi enviada a Serra Leoa e outros países da



África, no combate ao ebola, em 2014. Na ocasião, em entrevista à empresa de comunicação alemã Deutsche Welle, o chefe do escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em Cuba, José Luis Di Fábio, disse ser “importante que o mundo reconheça a ‘incrível capacidade de resposta de Cuba’ diante de situações de crise” (Deutsche Welle, 2014). Di Fábio disse, que, apesar de outros países da América Latina terem oferecido ajuda, Cuba se tratava de um caso especial, pela capacidade de responder rapidamente, “pela vontade política e pela própria experiência dos médicos”. Afirmou acreditar também que poderia haver mais reconhecimento: “É incrível o que Cuba pode fazer. A vontade política e a vontade humana da população. Quando houve um terremoto no Paquistão, em 2005, foram enviados 2 mil médicos em 48 horas. Foram os primeiros que chegaram ao Paquistão e os últimos a sair, estiveram lá quase seis meses [...]” (Deutsche Welle, 2014).

Apesar dos logros alcançados por Cuba na saúde, é preciso destacar que o país sofre um embargo econômico por parte dos Estados Unidos desde 1962 (oficialmente), o que impacta sobremaneira a saúde naquele país. Não é possível importar medicamentos ou substâncias químicas produzidas em solo estadunidense, algo que também não poderia ter ficado de fora da discussão.

## **5 Processo e a produção do texto**

Definido que meu Trabalho de Conclusão de Curso envolveria Cuba e que uma parte da apuração seria feita na ilha, minha primeira providência foi começar a estudar espanhol, idioma que até então eu não sabia praticamente nada. Comecei a cursar a disciplina “Espanhol I” no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) pelo curso de Letras da UFOP antes de produzir o anteprojeto. Depois cursei “Espanhol II” e como não havia mais cursos disponíveis assisti às aulas dessa disciplina como ouvinte por mais um período. Dediquei-me bastante ao novo idioma, passei a ler bastante, a ouvir rádios baseadas em Cuba. Em 2016 consegui uma bolsa para um curso de espanhol de um mês em Salamanca, na Espanha, o que foi de extremo auxílio, pois pude passar por uma imersão antes de ir a campo em Cuba.

Após extensa leitura sobre o tema, realizei a primeira entrevista com o professor de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, Dr. Ivan Batista Coelho. Os questionamentos giraram em torno do sistema de saúde cubano, algumas características do Brasil na saúde e a presença dos cubanos no programa brasileiro.

A próxima etapa contemplava a entrevista com médicos cubanos do “Mais Médicos” e nesse momento começaram a surgir dificuldades. Após detectar médicos em cidades

próximas, o contato com secretarias municipais de saúde trouxe consigo a burocracia. Em algumas o processo de solicitação de autorização para as entrevistas era complicado e incerto, o que acabou tornando-se inviável. Em outros municípios, após conseguir o contato direto com os médicos, alguns se recusaram a dar entrevista alegando que por determinação da coordenação cubana não estavam autorizados a falar com a mídia brasileira, a menos que fosse feita uma solicitação diretamente a eles.

Finalmente no dia 19 de setembro de 2016 consegui marcar minha primeira entrevista com a médica Maria de La Caridad Menendez Beltran, na cidade de Lambari, no Sul de Minas. Ela falava comigo após as consultas da manhã. Chegando na Unidade Básica de Saúde (UBS) ela ainda estava atendendo e a minha intenção era, de fato, ir mais cedo para conversar com pacientes. Dessas conversas concluí que a médica tem boa aceitação por parte dos pacientes, todos com quem eu conversei disseram que ela era uma boa médica, sua consulta era demorada (chegaram a avaliar que durava em torno de 40 minutos), que ela realmente examina e faz uma série de perguntas e, nas palavras deles, isso é muito bom, “é assim que tem que ser”. Pareciam estar cansados do médico que “nem coloca a mão na gente”. A maior dificuldade e a única reclamação que ouvi a respeito dela, mas era uma reclamação de ausentes, tendo os que estavam ali como seus porta-vozes, é a de que alguns não conseguiam compreender o que ela dizia. No entanto, os “porta-vozes” eram unânimes em dizer que ela falava e explicava tudo devagar e fazia questão de confirmar se o paciente havia entendido direito para explicar de novo, caso necessário. A médica também foi descrita como bastante pontual. Segundo alguns, ela chega antes do horário da consulta na UBS. Ela atende de segunda a quinta de manhã e à tarde. De manhã, a partir das 8h e à tarde a partir das 13h. Normalmente, me disseram, antes desse horário ela já está na UBS.

O próximo contato foi com a secretaria municipal de saúde da cidade de São João del-Rei, no sudeste de Minas Gerais onde, na ocasião, atuavam 12 médicos de Cuba. Após o processo burocrático (porém viável, principalmente por ser online), a prefeitura autorizou as entrevistas com os médicos. Com a lista de telefones de todas as UBS da cidade, tentei contatar os médicos para marcar as entrevistas. Dos 12 médicos consegui entrevistar quatro. A maioria não aceitou falar (coincidentemente todas as mulheres) e alguns não puderam por falta de tempo. Falei com eles entre os dias 27 e 30 de outubro de 2016 na UBS onde cada um trabalhava. Um deles, Lester Sulet Salfrant me esclareceu algumas dúvidas gerais que surgiram depois, por aplicativo “Whatsapp”.

No dia 12 de agosto de 2016, em homenagem ao 90º aniversário de Fidel Castro, líder da Revolução Cubana de 1959 a Associação Cultural José Martí de Minas Gerais organizou na Casa do Jornalista em Belo Horizonte o “Colóquio Saúde e Revolução”, uma discussão sobre a saúde em Cuba, o “Programa Mais Médicos” e a realidade na saúde brasileira. Na ocasião, também foi inaugurado o “Instituto Fidel Castro – Saúde e Solidariedade” que, segundo seu criador Sidnei Rodrigues de Faria não é uma entidade médica, mas multiprofissional que tem como propósito principal a promoção de saúde e atividades em educação em comunidades com poucos recursos financeiros.

Gravei cerca de duas horas de áudio do evento e contatei boa parte dos entrevistados do livro: Nathan Mendes Souza, Sidnei Rodrigues de Faria, Felipe Proença de Oliveira, Carlos Yohan Cruz Martinez e Marina Abreu Corradi Cruz.

Na sequência, entrei em contato com os médicos que atuavam na cidade de Juatuba, na região metropolitana de Belo Horizonte. No dia 17 de novembro entrevistei os cubanos Carlos e sua esposa Gleiny Vasquez Hernandez e a brasileira graduada em Medicina em Cuba, Marina.

Cheguei a Juatuba por volta de 13h. A UBS Cidade Nova 1, para onde foi marcada a entrevista às 16h, está localizada próximo a uma praça, onde há também uma policlínica, a prefeitura e câmara municipal da cidade. Foi propício estar em uma praça com algumas horas de antecedência para a entrevista, onde pude conversar com muitas pessoas sobre os médicos. No local conheci uma senhora, dona Sônia, a única pessoa que encontrei em todo o percurso que disse ter sido mal atendida por um médico cubano, no caso Gleiny.

No dia 19 de novembro visitei a UBS Samambaia e acompanhei um sábado de atendimento de Carlos. Conversei também com pacientes e assisti algumas consultas.

No dia 25 de março de 2017 entrevistei o médico formado em Cuba e criador do “Instituto Fidel Castro – Saúde e Revolução” Sidnei de Faria e o professor de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tutor do “Mais Médicos” Nathan Souza. A entrevista foi na casa de Nathan em Belo Horizonte e se tornou praticamente um evento. Sidnei, seus acompanhantes e eu fomos recebidos na casa do professor e de sua esposa, a dentista Clarice e o bebê que viria ao mundo e o pequeno Ian, filho do casal com uma torta de frango e canjica. A entrevista de quase duas horas de gravação de áudio enriqueceu sobremaneira o trabalho e depois enviei outras perguntas a eles.

Antes da viagem de 15 dias a Cuba, entrei em contato com a embaixada solicitando uma autorização formal para visitar as instalações de saúde no país. O processo foi lento,

durou meses. Por fim, como o prazo estava cada vez mais apertado, não pude mais esperar e comprei as passagens para o fim de janeiro de 2017, ainda em contato com a embaixada. Faltando três dias para a viagem, autorizaram um visto acadêmico, que deveria ser retirado pessoalmente na embaixada em Brasília ou no consulado em São Paulo. Não havia possibilidade de ida em um prazo tão curto. O funcionário da embaixada que estava acompanhando meu caso prometeu tentar encontrar uma solução. No dia da viagem, horas antes do voo, ele enviou e-mail orientando-me a procurar a sede da Agência de Serviços Médicos Cubanos em Havana na segunda-feira (eu cheguei no sábado). Entrei em Cuba com visto de turista e uma carta da direção do Instituto de Ciências Sociais da UFOP, informando que eu era uma estudante do curso de Jornalismo e que estava realizando um Trabalho de Conclusão de Curso.

No dia 28 de janeiro, às 11h05 desembarquei no aeroporto José Martí, em Havana. A primeira impressão que tive dos cubanos não foi das mais agradáveis. A pior impressão foi das funcionárias da alfândega, que pareciam entediadas e mal respondiam às perguntas de uma brasileira perdida em sua segunda viagem internacional. Na fila da imigração também não obtive muitas respostas satisfatórias sobre para onde deveria me dirigir depois da checagem do passaporte e do “visto”, que na verdade era um cartãozinho preenchido à mão que eu comprei no aeroporto de Confins no momento do check-in.

Depois de todos os procedimentos normais, fui à esteira pegar minha pequena mala cor-de-rosa. Não marquei o tempo que esperei por ela, mas a sensação que tive é de pelo menos 20 minutos, mas, nesses momentos a percepção do tempo pode não ser confiável. Nesse período de espera, passaram por mim talvez umas oito malas cor-de-rosa. Quanto mais o tempo passava e mais malas parecidas com a minha passavam por mim, mais desesperada eu ficava. E mais arrependida de ter viajado sem fazer seguro de viagem, na intenção de economizar meus poucos recursos que, por sinal, estavam dentro da mala que não surgia naquela esteira. Naquele momento de espera eterna por uma mala que levava, além das minhas roupas, praticamente todo o dinheiro que eu juntei pra ir a Cuba, confesso ter questionado a mim mesma: “mas o que eu fui inventar para a minha vida? Porque não escolhi algo mais simples para investigar, sem precisar sair do Brasil?”. E segui pensando que eu era uma aventureira maluca, que eu estava em um país estrangeiro onde eu nunca havia estado, sem roupas e sem um centavo sequer, quando minha mala com um cartão com meu nome surge, finalmente na esteira. Desconsidere todos os pensamentos anteriores e agradei internamente por ter economizado o dinheiro do seguro.

Na segunda feira acordei cedo e fui à Agência indicada pelo funcionário da embaixada no Brasil. Avisei a recepcionista que eu procurava pelo Dr. Miranda e ela pediu que eu esperasse. Durante a espera, enquanto ávidos pernilongos me faziam companhia, houve uma queda de energia no prédio e a recepcionista correu para ativar um estabilizador na intenção de não perder seus trabalhos, presumi.

Depois de pouco mais de 30 minutos de espera Dr. Miranda, chefe da Agência, me atende, é bastante atencioso. Explico sobre o meu trabalho e o que faço ali. Porém, após me ouvir com atenção ele diz que não pode me ajudar, já que o seu trabalho está relacionado com a comercialização de serviços de saúde e ensino médico para estrangeiros e meu trabalho é sobre a saúde pública recebida pelos cubanos. Encaminhou-me para o Ministério de Saúde Pública, o Minsap, onde eu deveria falar com o Dr. Marimon. Assegurou-me que havia explicado a ele por telefone de que se tratava e que bastava que eu fosse ao ministério marcar para falar com ele.

Fui imediatamente para o local, mas não consegui falar com Dr. Marimon, mesmo dizendo que o Dr. Miranda já havia explicado a ele sobre o que se tratava. A recepcionista do Minsap me disse que eu deveria voltar depois das 17h. Foi extremamente decepcionante para mim, já que teria um dia perdido para as apurações. Aproveitei para conhecer o entorno, para tomar mais contato com Havana. Voltei ao prédio às 16h45, mas a recepcionista me disse que não seria possível falar com Dr. Marimon, já que ele estava em reunião e logo após iria embora, seu horário de trabalho era até as 17h.

Voltei algumas vezes durante aquela semana ao ministério sem nunca ter conseguido falar uma palavra com Dr. Marimon, apesar de minha insistência e creio que em alguns momentos até mesmo intransigência, pois não via muita disposição dos funcionários em me ajudar. Com muita dificuldade, consegui entrar no prédio do Minsap (eu ficava quase todo o tempo na recepção, do lado de fora do prédio esperando que alguém resolvesse meu problema), era preciso autorização para entrar no local, mas o que consegui lá dentro, apesar de meus insistentes apelos e da tentativa de mostrar os documentos que levava do curso de Jornalismo da UFOP, foi mais um encaminhamento, dessa vez para a Escola Nacional de Saúde Pública, a Ensap. Lá tampouco tive sucesso.

Nisso passaram-se dias e meu tempo se tornava cada vez mais escasso. Conversando com os cubanos, eles foram unânimes em dizer: estavam me “*peloteando*”. Descobri que “*pelotear*” em Cuba é o equivalente ao popular “enrolar” no Brasil. Decidi que o melhor a se fazer, a partir daí, seria ir aos lugares, mesmo sem autorização. E assim visitei a policlínica

onde conheci um médico que, pela falta de autorização oficial é chamado no livro de “Dr. Alberto”. O médico, que havia voltado há pouco tempo do Brasil, onde trabalhava pelo “Mais Médicos”, foi extremamente importante no desenvolvimento da segunda parte do trabalho, onde há o relato do meu acompanhamento ao consultório onde estava atendendo.

No segundo dia de visita ao consultório e após já ter visitado a policlínica onde ele fazia plantão, o médico me informou que seria necessário realizar um requerimento formal à policlínica para continuar o acompanhamento da rotina do consultório. Eu não dispunha de muito tempo em Cuba e pedi a ele que me deixasse acompanhar o atendimento daquele dia, prometendo não revelar nomes e endereços.

Depois fui a Pinar del Río reencontrar o casal de médicos que conheci em Juatuba. Fiquei dois dias na casa deles e pude observar um pouco de sua rotina. Carlos me mostrou uma policlínica, os consultórios do entorno. Fiquei impressionada com a quantidade de consultórios próximos um do outro. Ele me levou também a sua casa natal e no caminho passamos por alguns povoados. Paramos e entramos em alguns consultórios, ele me levou também a uma farmácia. Foi ele também que me levou para conhecer uma “Casa de *Abuelo*”, que é um local onde os idosos passam o dia fazendo atividades diversas.

Gleiny me mostrou o consultório onde trabalha e lá conversei com a enfermeira que trabalha com ela, alguns pacientes e um peruano que estava fazendo residência ali com a médica. Eles me levaram também a um local onde as pessoas compram óculos. A estrutura física é igual a um consultório e os preços muito baixos.

Por não ter autorização formal para me mostrar esses lugares, o médico me apresentava dizendo que eu pretendia estudar Medicina em Cuba e que por isso estava me explicando como tudo funcionava.

Após o retorno ao Brasil muitos me auxiliaram com as dúvidas que surgiam. Destaco o médico Sidnei, que me explicou muitas coisas sobre Cuba ou termos relacionados à saúde via “Whatsapp”. Ele, com certeza foi quem eu mais importunei com várias dúvidas e sempre me respondeu com muita paciência e boa vontade. Algumas perguntas eu enviava a várias pessoas para confrontar as respostas e quando eram muito divergentes eu optava por não utilizar a informação. Por não ser da área de saúde, houve também um cuidado muito grande de minha parte para não utilizar termos de maneira incorreta.

Algumas fontes não estão no livro, são pessoas da área da saúde que me tiravam dúvidas, como minha dentista Ana Paula Sathler que me explicou o que era “estomatologia” no Brasil, já que o termo tem usos diferentes nos dois países. Em Cuba, “estomatologia” é

utilizado como sinônimo de “odontologia” e no Brasil trata-se de uma especialização. Uma dessas fontes “anônimas” é um farmacêutico cubano que vive no norte do Brasil. Ele, que trabalhou na indústria farmacêutica cubana e é consultor de alguns laboratórios em seu país, foi quem me ofereceu as informações sobre o controle de medicamentos na ilha, mas pediu que seu nome ficasse em “*off*”.

Houve uma reflexão sobre o uso da palavra “doutor” para ser referir aos médicos. Observando a relação médico-paciente, tanto no Brasil, quanto em Cuba, percebi que o uso do “doutor” está consagrado entre os pacientes. Portanto, optei por utilizar o tratamento nos momentos em que o texto falava do médico em sua atividade, quando ele era personagem do texto. Enquanto fonte, retirei o complemento. Utilizei apenas para o professor da UFOP Ivan Batista Coelho, doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Os professores Nathan Souza e Felipe Proença estão com o doutorado em andamento, segundo o currículo Lattes de ambos.

## **6 Diagramação e estrutura do livro**

A diagramação do livro é de Moises Mota, aluno do curso de Jornalismo da UFOP. A infografia, pela também aluna Giselle Carvalho. A maior parte das fotografias foi feita por mim, outras são do arquivo pessoal do médico Carlos. As fotografias em preto e branco, inclusive a da capa, são do livro “Mais Médicos” do fotógrafo Araquém Alcântara, cedidas pelo autor. O contato com ele foi feito via e-mail, pelo endereço eletrônico indicado em seu site.

A diagramação do livro foi feita no programa InDesign, do pacote Adobe, com as seguintes características:

Fontes:

Título 1 - Sanctuary Playground - fonte 70

Título 2 - Adobe Garamond Pro - fonte 18

Título 3 - Chaparral Pro - fonte 14

Corpo do texto - Adobe Garamond Pro - fonte 12

Nas citações foi utilizada a mesma fonte do corpo do texto, porém com o recurso de itálico.

Entre parágrafos 4mm

Entre linhas simples

Cor da fonte - preta

Fotos de capa e bloco interno com a mesma concepção do autor - Araquém Alcântara. Títulos sempre começando no lado direito do livro próximo ao centro da página. Os infográficos foram feitos no programa Illustrator, também do pacote Adobe. A fonte dos títulos dos itens iniciais foi pensada de modo a se aproximar de uma letra de médico, mais próxima da letra cursiva.

O trabalho ficou estruturado em duas partes, a primeira dedicada ao “Programa Mais Médicos” e em especial o trabalho dos médicos cubanos no programa e a segunda dedicada à minha experiência observando o funcionamento da APS em Cuba e termina com informações sobre o funcionamento desse tipo de atenção no país. Essas duas partes foram definidas como “Brasil” e “Cuba”, cada uma dividida em tópicos.

Primeira parte: Brasil:

- UBS Samambaia e o canteiro da saúde
- Mais Médicos em Juatuba
- Dra. Marina, “cubana-brasileira”
- Estranho estrangeiro
- Dona Sônia
- Quem só de Medicina sabe, nem de Medicina sabe
- Mais Médicos para o Brasil
- Acordo de cooperação com a OPAS/OMS
- Críticas ao programa
- Escassez de médicos e iniciativas anteriores ao programa
- Resultados do “Mais Médicos”
- Brasil e Cuba – diferenças na saúde entre dois países
- Afinal, o que motiva os cubanos a virem para o “Mais Médicos”?
- Sistema de saúde cubano e brasileiro – semelhanças e diferenças

Segunda parte: Cuba

- Convivendo com o passado, presente e futuro
- Um consultório em Havana
- Escola para crianças cegas e com baixa visão



- Quando ser brasileiro é um diferencial – o dia em que conheci o Dr. Alberto
- “Mais Médicos” em Cuba
- Segundo dia no consultório do Dr. Alberto
- Primeiros revolucionários
- De Minas Gerais a Cuba
- Vida de médico em Cuba
- Medicamentos em Cuba
- Raízes cubanas
- Conhecendo o sistema de saúde cubano
- Características do SNS cubano
- Atenção Primária à Saúde
- Programa de Atenção Materno-Infantil – PAMI
- Internacionalismo
- Alba – Tratado de Comércio entre os Povos
- Medicina verde – a saúde que nasce na sabedoria popular
- Embargo – o maior dos desafios
- Quem administra o SNS cubano

Na primeira parte, em alguns momentos uma voz em primeira pessoa surge em forma de trechos em *itálico*, onde faço comentários sobre algo que vi no processo, sobre minha vivência pessoal ou opiniões. A segunda parte inicia com o relato do meu trajeto em Cuba em primeira pessoa e termina com informações sobre o sistema de saúde cubano retiradas da bibliografia indicada e entrevistas.

## **7 Análise dos resultados**

O tema da saúde pública é relevante, por ser algo que afeta toda a sociedade. O sistema de saúde cubano, que com poucos recursos financeiros conseguiu equiparar muitas estatísticas em saúde às dos países desenvolvidos e melhorar a assistência da população, pode servir de inspiração ao Brasil, que já utiliza na Estratégia de Saúde da Família (ESF) algumas ideias do modelo cubano.

Como principais diferenças entre o Sistema Único de Saúde e o Sistema Nacional de Saúde cubano, destaco as que percebi de maneira mais acentuada:

A organização. O sistema de saúde de Cuba é mais bem organizado, os poucos recursos são otimizados, utilizados de maneiras racionais e tudo é pensado para que não haja desperdício. Há também uma maior integração entre os três principais níveis de atenção: primário, secundário e terciário, o que não acontece de maneira tão efetiva no Brasil;

A existência no Brasil de mais de um tipo de assistência à saúde. Em Cuba, para a população cubana só existe o sistema de saúde pública. No Brasil, além do SUS, há a saúde suplementar, que são os planos de saúde para aqueles que podem pagar;

Número de usuários. É importante levar em consideração a diferença de tamanho entre os dois países. Enquanto Cuba tem cerca de 11 milhões de habitantes o Brasil tem mais 200 milhões. É muito mais difícil controlar uma população tão grande e heterogênea;

Equipes. As equipes são diferentes e no Brasil algo visto como positivo por profissionais de saúde é a presença do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que é o profissional que deve fazer o mapeamento da comunidade facilitando o trabalho do médico de família e comunidade;

A importância dada à Atenção Primária à Saúde. Cuba investe muito na prevenção e promoção de saúde, no Brasil isso não é tão valorizado e fortalecido;

Perfil do profissional médico. Todo médico cubano é treinado para trabalhar na Atenção Primária à Saúde, mesmo que faça uma especialização que foque apenas uma parte do corpo. O trabalho do médico cubano é voltado para o paciente de maneira integral e ele é formado para atender em qualquer parte do mundo, onde seu trabalho for necessário. O perfil médico brasileiro é voltado para a especialização em apenas uma parte do corpo, o atendimento na atenção básica, em geral, não atrai os profissionais brasileiros. A formação é voltada para o atendimento aos brasileiros apenas;

A cooperação internacional. O sistema de saúde cubano tem como um dos seus princípios mais importantes o internacionalismo em saúde que consiste em enviar auxílio profissional a lugares necessitados.

O internacionalismo em saúde é um princípio do Minsap inculcado nos estudantes de Medicina no país. Com o passar dos anos, para além da solidariedade internacional, os acordos de cooperação tornaram-se uma alternativa aos problemas econômicos do país e uma forma de reinserção de Cuba no cenário internacional. Nessa perspectiva, surge o acordo que permitiu o envio de médicos para o Brasil.

Sobre o trabalho feito pelos cubanos no Brasil, ficou claro, tanto pelas conversas que tive com vários pacientes, em diferentes locais, quanto por algumas matérias veiculadas na

mídia brasileira depois da consolidação do programa e pelas pesquisas realizadas sobre o “Mais Médicos”. O programa inicialmente rechaçado por parte da mídia e por organizações médicas não é mais criticado, ganhou o respeito de todos. Infelizmente, também ficou claro que, de maneira geral o brasileiro que recebeu os cuidados de médicos pelo “Mais Médicos” não sabe bem do que se trata o programa, ele sente que sua vida mudou, mas vê essa mudança na pessoa do médico apenas, sem entender a importância que a iniciativa representa.

Para mim, todo o processo de apuração foi enriquecedor, proporcionou um intenso aprendizado. Durante o período de apuração a saúde tornou-se um tema de extremo interesse para mim, em contextos variados. Quando estive em Salamanca, na Espanha para um curso de espanhol, fiz questão de visitar um hospital na cidade e conversei com um assistente social do local, na tentativa de entender o funcionamento do sistema de saúde espanhol. Conversei com uma paciente e com “jeitinho” introduzi na conversa os médicos cubanos e assim descobri por ela que na Espanha os médicos cubanos são, assim como no Brasil, bastante queridos pela população.

Do que aprendi nesse percurso, uma das constatações que mais me inquietaram foi perceber o quanto o sistema de saúde brasileiro não nos prepara e conscientiza adequadamente sobre como cuidar de nossa saúde. Espero que as informações contidas nesse trabalho instiguem, tragam uma reflexão sobre a saúde no Brasil e também sobre Cuba.

Além do aprendizado no campo jornalístico proporcionado pela experiência, termino esse livro mais bem informada sobre o campo da saúde e com a esperança de que o maior número possível de pessoas possa ter acesso à essas informações.

## REFERÊNCIAS

Anuario Estadístico de Salud. Dirección Nacional de Registros Médicos y Estadísticas de Salud de Cuba. **MINSAP**. Ecimed, 2017.

Amnesty International. **The US embargo against Cuba**: Its impact on economic and social rights, 2009. Disponível em: <<https://www.amnestyusa.org/pdfs/amr250072009eng.pdf>>. Acesso em 29 de agosto de 2017.

Brasil 247. **O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE MÉDICOS CUBANOS**. Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/saudeebemestar/112703/O-que-voc%C3%AA-precisa-saber-sobre-m%C3%A9dicos-cubanos.htm>>. Acesso em 2 de novembro de 2016.

Brasil de Fato. **Negro, pobre e sem-terra**: quem são os brasileiros que estudam medicina na

Venezuela. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/05/19/negro-pobre-e-sem-terra-quem-sao-os-brasileiros-que-estudam-medicina-na-venezuela/>. Acesso em 27 de julho de 2017.

Brasil, Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**, Brasília, 2009.

BUGIATO, Caio. **O Humanismo Teórico de Che Guevara**. Revista Dialectus, v. 1, n. 2, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.revistadialectus.ufc.br/index.php/RevistaDialectus/article/view/56>>. Acesso em 23 de setembro de 2016.

Child Mortality Estimates. **Infant Mortality Rate**, 2015. Disponível em: <<http://www.childmortality.org/index.php?r=site/map>> Acesso em 27 de maio de 2017.

CNN. **Report: U.S. sanctions put Cubans' health at risk**. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2009/HEALTH/09/01/amnesty.cuba.health/>>. Acesso em 30 de agosto de 2017.

CORREIA, João Carlos. **A construção social da realidade e o jornalismo como profissão especializada**. Pesquisa em Media e Jornalismo, p. 80, 2012.

Cuba Debate. **Cuba alcanza tasa de mortalidad infantil en 2015 por debajo de los 5 por cada mil nacidos vivos**, 2016. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2016/01/02/cuba-alcanza-tasa-de-mortalidad-infantil-en-2015-por-debajo-de-los-5-por-cada-mil-nacidos-vivos/#.VuXx4PkrJdi>> Acesso em 20 de janeiro de 2016.

Cuba debate. **Encuesta de Unicef confirma logros de Cuba en atención a la infancia**, 2015. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2015/11/24/encuesta-de-unicef-confirma-logros-de-cuba-en-atencion-a-la-infancia/#.VuX4OPkrJdi>> Acesso em 20 de dezembro de 2015.

Cuba. CONSTITUCIÓN DE LA REPUBLICA DE CUBA. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/cuba.htm>>. Acesso em 26 de julho de 2017.

CUELLAR, Norma G. **Cuban Embargo Restrictions Lifted: Impact on Health Care?** Sage Journals, Alabama, Estados Unidos, v.26, 11 de março de 2015. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1043659615576652>>. Acesso em 30 de agosto de 2017.

CRUZ, Marina Abreu Corradi. **VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS: a experiência da Unidade Básica de Saúde Samambaia – Juatuba/MG**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

DA SILVA, Marcos Antonio; JOHNSON, Guillermo. La proyección internacional de la revolución Cubana en el siglo XXI: la diplomacia social. **Revista Conjeturas Sociológicas**, v.

2, n. 2, p. 81-95, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ues.edu.sv/index.php/conjsociologicas/article/view/220>>. Acesso em 23 de julho de 2016.

DIONÍZIO, Priscila Martins. **Entre mundos**: Um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Belo Horizonte, 2011.

DOMINGUES-ALONSO, Emma; ZACCA. **Sistema de salud de Cuba**. Revista Salud Pública de México, v.53, supl.2, Cuernavaca, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-36342011000800012](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342011000800012)>. Acesso em 7 de agosto de 2016

DRAIN, Paul K. **Implications of Repealing the Cuban Embargo for US Medicine and Public Health**. American Journal of Public Health, v.105, n.11, p. 2210, 2211, Estados Unidos, 2015. Disponível em: <http://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2015.302894>. acesso em 30 de agosto de 2017.

DW. "É incrível o que Cuba pode fazer", diz OMS sobre ajuda contra ebola. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/%C3%A9-incr%C3%ADvel-o-que-cuba-pode-fazer-diz-oms-sobre-ajuda-contra-ebola/a-18012896>>. Acesso: 10 de ago. de 2016.

EBC. **Assista ao pronunciamento da presidenta Dilma Rousseff na íntegra**. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/06/assista-ao-pronunciamento-da-presidenta-dilma-rousseff-na-integra>>. Acesso em 25 de out. de 2016.

EBC. **Governo reajusta salários do Mais Médicos a partir de janeiro de 2017**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-09/governo-reajusta-salario-do-mais-medicos-partir-de-janeiro-de-2017>>. Acesso em 25 de fev. de 2017.

EBC. **Revalida tem melhor índice de aprovação desde 2011**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-04/revalida-tem-melhor-indice-de-aprovacao-desde-2011>>. Acesso em 17 de dez. de 2016.

EBC. **Usuários do Mais Médicos dão nota nove ao programa, aponta pesquisa**. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/07/usuarios-do-mais-medicos-dao-nota-nove-ao-programa-aponta-pesquisa>>. Acesso em 11 de março de 2017.

EBC. **Trump anuncia cancelamento de acordo e apoia embargo dos EUA a Cuba**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-06/trump-anuncia-cancelamento-de-acordo-e-apoia-embargo-dos-eua-cuba>>. Acesso em 15 de julho de 2017.

ECURED. **Contingente Internacional de Médicos Especializados en Situaciones de Desastres y Graves Epidemias Henry Reeve**. Disponível em: <[https://www.ecured.cu/Contingente\\_Internacional\\_de\\_M%C3%A9dicos\\_Especializados\\_en\\_Situaciones\\_de\\_Desastres\\_y\\_Graves\\_Epidemias\\_Henry\\_Reeve](https://www.ecured.cu/Contingente_Internacional_de_M%C3%A9dicos_Especializados_en_Situaciones_de_Desastres_y_Graves_Epidemias_Henry_Reeve)>. Acesso em 12 de abril de 2017

ECURED. **Dispensarización.** Disponível em: <https://www.ecured.cu/Dispensarizaci%C3%B3n>. Acesso em 27 de julho de 2017.

ECURED. **Portal: salud en Cuba.** Disponível em: [https://www.ecured.cu/Portal:Salud en Cuba](https://www.ecured.cu/Portal:Salud_en_Cuba)>. Acesso em 31 de agosto de 2017.

ECURED. **Programa Materno-infantil en Cuba.** Disponível em: [https://www.ecured.cu/Programa\\_Materno-infantil en Cuba](https://www.ecured.cu/Programa_Materno-infantil_en_Cuba)> Acesso em 28 de maio de 2017.

FREITAS, William Daldegan de. **Aliança bolivariana para os povos de nossa América (ALBA):** as particularidades de um projeto inovador. 3º Encontro Nacional ABRI, 2011. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000300058&script=ci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000300058&script=ci_arttext)>. Acesso em: 9 de jan. de 2017

G1. **‘Medicina é igual em todo lugar, só muda o endereço’, diz médico cubano.** Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/08/medicina-e-igual-em-todo-lugar-so-muda-o-endereco-diz-medico-cubano.html>>. Acesso em 27 de outubro de 2016.

G1. **EUA reabrem oficialmente sua embaixada em Cuba,** 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/08/eua-inauguram-oficialmente-sua-embaixada-em-cuba.html>> Acesso em: 10 de mar. de 2016.

GUEVARA, Ernesto Che. **De Moto Pela América do Sul:** Diário de Viagem. São Paulo: Sá, 2001.

Granma. **La Historia me Absolverá.** Disponível em: <http://www.granma.cu/granmad/2013/01/01/nacional/artic02.html>. Acesso em 27 de julho de 2017.

LAGE, Nilson. **A Reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística - 9º ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas:** O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2009.

MADUREIRA, Pedro de Souza Pizarro. **Sistema de Saúde Cubano.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

**Mais Médicos para o Brasil.** Disponível em <http://maismedicos.gov.br/>>.

Metro. Programa Mais Médicos celebra quarto aniversário tentando ser 'mais brasileiro'. Disponível em: <https://www.metrojornal.com.br/brasil/2017/07/10/programa-mais-medicos-celebra-quarto-aniversario-tentando-ser-mais-brasileiro.html>>. Acesso em 17 de julho de 2017.

MORAIS, Fernando. **A Ilha:** um repórter brasileiro no país de Fidel Castro. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.

n.2, El Salvador, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ues.edu.sv/index.php/conjsociologicas/article/view/220/277>>. Acesso em 5 de agosto de 2016.

MORÓN RODRÍGUEZ, Francisco J. La medicina tradicional y natural en el sistema nacional de salud en Cuba. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 14, n. 4, p. 0-0, Havana, 2009. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1028-47962009000400001](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-47962009000400001)>. Acesso em 13 de março de 2017.

O Globo. **Para 85% da população atendimento melhorou com o Mais Médicos**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/para-85-da-populacao-atendimento-melhorou-com-mais-medicos-15990245>>. Acesso em 11 de março de 2017.

O Tempo. **Lei Helms-Burton, principal obstáculo entre EUA e Cuba**. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/capa/mundo/lei-helms-burton-principal-obst%C3%A1culo-entre-eua-e-cuba-1.969550>. Acesso em 29 de julho de 2017.

OnuBR: Nações Unidas no Brasil. **Cuba é o primeiro país a erradicar a transmissão de mãe para filho do HIV e sífilis, anuncia a OMS**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/cuba-e-o-primeiro-pais-a-erradicar-a-transmissao-de-mae-para-filho-do-hiv-e-sifilis-anuncia-a-oms/>>. Acesso em 27 de maio de 2017.

Ópera Mundi. **50 verdades sobre as sanções econômicas dos Estados Unidos contra Cuba**, 2013. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniaio/28576/50+verdades+sobre+as+sancoes+economicas+dos+estados+unidos+contra+cuba.shtml>>. Acesso em 30 de julho de 2017.

Organização Mundial de la Salud. **La revolución de la atención primaria en Cuba cumple 30 años**. Disponível em: <<http://www.who.int/bulletin/volumes/86/5/08-030508/es/>> Acesso em 25 de julho de 2017.

OSA, José A. de La. **Um olhar para a saúde pública cubana**. Revista Estudos Avançados, v. 25, n. 72, São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142011000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200008)>. Acesso em: 7 de agosto 2016.

PADILHA, Monique Alves. **A Atenção Primária à Saúde cubana: impressões de uma residente**. In: Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, 12, 2013, Belém, 2013 Maio.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Jornalismo e representações sociais: perspectivas teóricas e metodológicas. **INTEXTOS, Porto Alegre: UFRGS**, v. 1, n. 12, p. 1-12, 2005.

Portal Brasil. **Adesão de brasileiros ao Mais Médicos chega a 99%**, 2017. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/saude/2017/01/adesao-de-brasileiros-ao-mais-medicos-chega-a-99>>. Acesso em 17 de julho de 2017.

Prefeitura São João del-Rei. **Viva o Programa “Mais Médicos”**, 2016. Disponível em: <<http://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/noticia/9090/VIVA%20O%20PROGRAMA%20E2%80%9CMAIS%20M%C3%89DICOS%E2%80%9D>>. Acesso em 6 de ago. de 2016

Programa Mais Médicos. **Mais Médicos para o Brasil, mais saúde para você.** Disponível em: <<http://maismedicos.gov.br/conheca-programa>>. Acesso em: 14 de ago. de 2016

Radio Habana Cuba. **Casi 40 mil médicos de 121 países se formaron en Cuba, informa Minsap**, 2015. Disponível em: <<http://www.radiohc.cu/noticias/salud/60555-casi-40-mil-medicos-de-121-paises-se-formaron-en-cuba-informa-minsap>> Acesso em 14 de dez. de 2015

Reuters. **ONU condena embargo dos EUA a Cuba pelo 24º ano em meio a retomada de laços**, 2017. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN0SL2SU20151027>> . Acesso em: 31 de julho de 2017.

ROCHA, Cristiane Maria Famer; et al. **Sistema Nacional de Saúde Cubano: vivências de uma equipe multiprofissional.** Revista Interagir: Pensando a Extensão, n. 20, p.124-134, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/15901/15979>>. Acesso em: 05 de agosto de 2016.

RUZ, Fidel Castro. **La historia me absolverá.** Ediciones Colihue SRL, 1993, p.45-48.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

The World Bank. **Mortality rate, under-5 (per 1,000 live births).** Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/SH.DYN.MORT>>. Acesso em 27 de maio de 2017.

UnB Ciência. **Pesquisa detecta avanços com Programa Mais Médicos.** Disponível em <<http://www.unbciencia.unb.br/biologicas/54-medicina/475-pesquisa-avalia-o-programa-mais-medicos>>. Acesso em 11 de março de 2017.

Uol Notícias. **Pacientes de câncer vão para Cuba em busca de remédios proibidos nos EUA**, 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/the-new-york-times/2016/11/23/pacientes-de-cancer-vaio-para-cuba-em-busca-de-remedios-proibidos-nos-eua.htm>>. Acesso em 31 de julho de 2017.

Vermelho. **"A história me absolverá": defesa de Fidel Castro faz 60 anos.** Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/noticia/226995-7>. Acesso em 27 de julho de 2017.

## ENTREVISTAS

Ivan Batista Coelho

Ouro Preto, 21 de junho de 2016

Nathan Mendes Souza



Belo Horizonte, 25 de março de 2017

Sidnei Rodrigues de Faria

Belo Horizonte, 25 de março de 2017

Felipe Proença de Oliveira

Entrevista via Skype, 30 de novembro de 2016

Carlos Yohan Cruz Martinez

Juatuba, 17 de novembro de 2016

Marina Abreu Corradi Cruz

Juatuba, 17 de novembro de 2016

Gleiny Vasquez Hernandez

Juatuba, 17 de novembro de 2016

Maria José Andrade Juatuba

17 de novembro de 2016

Wilton Luiz de Oliveira

Juatuba, 19 de novembro de 2016

Alexandre Costa Ferreira

Juatuba, 19 de novembro de 2016

Miriam Fernandes

Juatuba, 19 de novembro de 2016

Cláudio Lopes dos Santos, de 46

Juatuba, 19 de novembro de 2016

Jorge Luis Rodrigues Chaviano

São João del-Rei, 29 de setembro de 2016

Reynier Omar Rojas Pupo

São João del-Rei, 27 de setembro de 2016

Maria de La Caridad Menendez Beltran

Lambari, 19 de setembro de 2016

Angel Antonio Gutierrez Martinez

São João del-Rei, 30 de setembro de 2016.

Lester Sulet Salfrant

São João del-Rei, 28 de setembro de 2016

Colóquio “Saúde e Revolução”, realizado na Casa do Jornalista, em homenagem aos 90 anos de Fidel Castro Ruz

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2016